

RESENHAS DE LIVROS

CONSUMO, NARCISISMO E IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS – UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL

Consumption, narcissism and contemporary identities – a psychosocial analysis

Resenha do livro: CONSUMO, NARCISISMO E IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS – UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.

Autores: Maria de Fátima Vieira Severiano & José Luis Álvaro Estramiana.

Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

Monique Franco *

*Doutora em Comunicação e Cultura – UFRJ/ECO. Professora Adjunta da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP. Membro do Conselho Executivo de Publicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/MEC..

E-mail: mfranco@uerj.br

Material recebido em julho de 2008 e selecionado em agosto de 2008.

A partir de três grandes pares de eixos: modernidade/ pós-modernidade, globalização/consumo e sociedade da informação/ novas tecnologias, o livro apresentado por Maria de Fátima Vieira Severiano & José Luis Álvaro Estramiana tem como objetivo principal identificar “quais as repercussões que o advento das sociedades contemporâneas provocou na subjetividade dos indivíduos e em seus vínculos sociais”. (p.17)

Num denso diálogo com a abordagem crítica da Escola de Frankfurt, os autores percorrem, no primeiro eixo, *O enfoque sociológico sobre a modernidade e a pós-modernidade: implicações psicossociais*, as referências históricas, econômicas, sociais e culturais do período que envolve a chamada modernidade, para possibilitar “ao leitor compreender o debate contemporâneo acerca da continuidade ou ruptura da atual ordem social, assim como a diversidade dos posicionamentos teóricos nele implicados”. (p.18)

Dessa forma, temas como a secularização e o desencantamento do mundo, a separação natureza/cultura, a instauração do método científico e conseqüente racionalização, a crescente diferenciação dos setores da vida social, a criação dos Estados Nacionais e o estabelecimento de princípios universais, entre outros, são trazidos à cena moderna por meio de uma narrativa pequena e de fácil entendimento.

Mas a maior contribuição do livro está, sobretudo, em articular com propriedade as implicações dessas características no comportamento individual e coletivo do período. Tomando por base o modo de produção capitalista, os autores apresentam, de forma sintética, a dinâmica das relações de produção e consumo e as diversas éticas daí derivadas, tendo como tese central a noção de que “as atividades econômicas de produção e consumo de bens se realizam sempre em um dado contexto cultural, com





RESENHAS DE LIVROS

INES

ESPAÇO

Jul-Dez/08

105

formas próprias de produção de excedentes, distribuição e consumo de bens materiais e simbólicos, em cujas trocas estão implicados vínculos sociais e relações de poder, configuradas histórica e culturalmente, que exercem profunda influência sobre os processos subjetivos”. (p.27)

Com essa mesma estrutura, a crise do capitalismo e a possível ruptura deste para a configuração da chamada pós-modernidade é apresentada. Surgem os temas do niilismo, do fim das narrativas mestras, da perda da transcendência e a suspeita do fim da história, do neo-individualismo e do relativismo, do imediatismo, hedonismo e narcisismo. Juntamente com esses aspectos, apresentam-se novas formas de relações sociais que, segundo os autores, renunciam aos projetos coletivos e acentuam a “ética hedonista” das sociedades de consumo em que a linguagem e todo o seu aparato discursivo passa a se configurar num novo regime de verdade.

O segundo eixo do livro aborda a *Transformação social nas sociedades de consumo contemporâneas: os processos de globalização e seus efeitos*. Mais uma vez, de forma clara e concisa, conceitos importantes como globalização, mundialização, indústria cultural são analisados em constante diálogo com os novos referentes identitários da contemporaneidade, tendo no consumo, uma das categorias-chave. Isso porque os autores sustentam a hipótese de está em curso um processo cada vez mais acentuando de deslocamento do “valor de uso” dos “objetos” para um “valor simbólico”, do qual os indivíduos se utilizam para se reconhecer e diferenciar, ou seja, um incremento do conhecido processo já sinalizado por Marx, a fetichização das mercadorias, associado a um novo tipo de personalidade narcísea.

A sociedade da informação e novas tecnologias como potência e não como causa dessas mudanças. É com esse

sentido que as análises do terceiro e último eixo do livro se apresentam ao leitor que busca compreender um pouco mais, não só as características das sociedades midiáticas e das chamadas novas tecnologias, mas também a produção de sentido na era da informação e os efeitos das novas tecnologias na constituição das subjetividades contemporâneas, bem como na formação de vínculos sociais. Mas os autores alertam, citando Lucien Sfez: “[...] nunca se falou tanto da comunicação quanto numa sociedade que não sabe se comunicar consigo mesma [...]” (p. 79) e concluem que “[...] as novas transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas nos levam a constatar, finalmente, que as mudanças ocorridas não estão em descontinuidade em relação às sociedades anteriores, mas implicam um aguçamento de alguns de seus elementos”. (p.87) Percorrer esse caminho é a grande contribuição deste pequeno livro.

Num denso diálogo com a abordagem crítica da Escola de Frankfurt, os autores percorrem, no primeiro eixo, *O enfoque sociológico sobre a modernidade e a pós-modernidade: implicações psicossociais*, as referências históricas, econômicas, sociais e culturais do período que envolve a chamada modernidade, para possibilitar “ao leitor compreender o debate contemporâneo acerca da continuidade ou ruptura da atual ordem social, assim como a diversidade dos posicionamentos teóricos nele implicados”